

Inflação no Distrito Federal – Agosto de 2023

Distrito Federal registra inflação de 0,68%, em agosto

Em agosto, os preços dos bens e serviços no Distrito Federal registraram uma inflação de 0,68%, de acordo com o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A inflação mensal na capital federou foi a segunda maior entre as 16 capitais pesquisadas, superando o índice nacional, calculado em 0,23%. O Distrito Federal também registrou a maior inflação acumulada nos últimos 12 meses, de 5,56%, enquanto o índice nacional alcançou a marca de 4,61%. A aceleração da inflação em agosto ampliou a distância do indicador ao centro da meta de inflação definida pelo Banco Central, atualmente em 3,25%, com intervalo de 1,75% a 4,75%.

Entre os nove grupos de bens e serviços que compõem o cálculo do IPCA, oito apresentaram inflação em agosto. A exceção ficou a cargo do grupo *Alimentação e bebidas*, que registrou queda de 0,50%, contribuindo negativamente para o índice cheio em 0,09 ponto percentual (p.p.). O resultado inflacionário foi impulsionado pelo aumento de 1,48% no grupo *Transportes*, seguido por *Habitação* (1,59%) e *Saúde e cuidados pessoais* (0,86%). Além disso, outros grupos que apresentaram variações positivas foram *Despesas pessoais* (0,37%), *Educação* (0,29%), *Comunicação* (0,32%), *Vestuário* (0,24%) e *Artigos de residência* (0,14%). Entre os itens do IPCA, *Combustíveis* e *Aluguel e taxas* registraram as maiores contribuições positivas, ambas adicionando 0,14 p.p. para o índice cheio mensal. Por outro lado, a principal contribuição negativa foi registrada no item *Carnes*, cuja deflação de 4,62% retirou 0,07 p.p. do índice geral.

IPCA por faixa de renda

O cálculo do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) por faixa de renda, realizado pelo IPEDF, revelou que todos os estratos de renda no Distrito Federal registraram aumento dos preços dos bens e serviços em agosto. Para as famílias de renda alta, a inflação mensal atingiu o patamar de 0,77%, influenciada pela alta nos preços dos grupos *Transportes* (+0,23 p.p.), *Habitação* (+0,19 p.p.) e *Saúde e cuidados pessoais* (+0,14 p.p.). A inflação do grupo *Habitação*, puxada pela variação das tarifas de *energia elétrica residencial* e de *água e esgoto*, adicionou uma maior contribuição para as famílias de renda baixa, em 0,37 p.p. Em contrapartida, a deflação do grupo *Alimentação e bebidas* retirou -0,17 p.p. do índice cheio, amenizando o resultado do indicador, cuja variação ficou em 0,58%. Entre os estratos de renda mediana, a inflação mensal foi de 0,65%, para famílias de renda média-baixa, e de 0,69%, para as de renda média-alta.

Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC)

No Distrito Federal, a inflação mensal entre as famílias com renda de um a cinco salários mínimos, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), registrou uma alta de 0,55%. Esta é a terceira maior variação entre as capitais analisadas, superando o índice nacional, de 0,20%. No acumulado dos últimos 12 meses, o INPC atingiu 4,53% no DF, enquanto no Brasil, o indicador ficou em 4,06%. Os grupos que mais contribuíram para o resultado mensal foram *Habituação*, com uma variação de 1,86% e adição de 0,35 p.p. no índice geral, e *Transportes*, com uma variação de 0,95% e contribuição de 0,22 p.p. Por outro lado, o grupo *Alimentação e bebidas* registrou deflação de 0,82%, retirando 0,17 p.p. do índice mensal. Entre os subitens que compõem o cálculo do INPC, *Energia elétrica residencial* e *Taxa de água e esgoto* apresentaram as maiores contribuições, de 0,14 p.p. e 0,13 p.p., respectivamente.